

TEORIA FUNCIONALISTA DOS VALORES HUMANOS: ADEQUAÇÃO NO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Emerson Diógenes de Medeiros³

Paulo Gregório Nascimento da Silva⁴

Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros⁵

Patrícia Nunes da Fonseca⁶

Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁷

Valdiney Veloso Gouveia⁸

Resumo

Objetivou-se verificar a adequação das hipóteses de conteúdo e estrutura da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH). Participaram 262 pessoas do litoral piauiense, no Brasil ($M_{idade} = 21,51$), a maioria mulheres (57,1%). Os participantes preencheram um questionário sociodemográfico e o Questionário de Valores Básicos (QVB). Foi corroborada a hipótese de

³ Doutor em Psicologia Social (UFPB); Professor e orientador do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: emersondiogenes@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1407-3433>.

⁴ Mestre em Psicologia e Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I, PB, João Pessoa - PB, Brasil, 58051-900; e-mail: silvapgn@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2878-309X>.

⁵ Doutora em Psicologia Social (UFPB); Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: palomacbmdeiros@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5868-8333>.

⁶ Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Psicologia Social da UFPB – Campus I, PB, João Pessoa - PB, Brasil, 58051-900; email: pnfonseca.ufpb@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6322-6336>.

⁷ Graduanda de Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) - Av. São Sebastião, nº 2819 - Nossa Sra. de Fátima, Parnaíba - PI, Brasil, 64202-020; e-mail: carolinamonteiro@ufpi.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8913-2645>.

⁸ Doutor em Psicologia Social pela Faculdade de Ciências Políticas e Sociologia da Universidade Complutense de Madri, Espanha. Professor adjunto IV da UFPB, em João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: vgouveia@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2107-5848>.

conteúdo, confrontando o modelo original hexafatorial com alternativos (uni, bi, tri e pentafatorial). A hipótese de estrutura indicou que os valores são representados em um espaço 3 (tipo de orientação: pessoal, central e social) x 2 (tipo de motivador: materialista ou humanitário). Concluiu-se que a TFBVH foi adequada no contexto estudado, podendo ser considerada na compreensão dos valores humanos e seus correlatos.

Palavras-chave: Valores sociais, funções, estrutura, conteúdo.

Introdução

Os valores humanos representam uma das temáticas centrais para a Psicologia Social (Silva et al., 2022). Dada a sua importância, seu estudo tem ganhado atenção, em diferentes áreas do conhecimento, como sociologia, economia, filosofia e ciência política (Schwartz, 1992; Gouveia, 2013), destacando-se, principalmente, as pesquisas que versam os valores por uma perspectiva individual (psicológica), que concebem os valores em termos de sua importância como princípios orientadores da vida das pessoas (Hanel et al., 2018), além da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (Gouveia, 2013).

Assim, pela perspectiva psicológica, emerge a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH), que surgiu como resposta aos modelos prévios que eram deficitários na exposição e explicação referente a fonte e natureza dos valores (Gouveia, 2013). Dessa forma, o autor propôs um modelo alternativo sobre a temática dos valores humanos, que tem reunido evidências que atestam ser um modelo teórico mais parcimonioso e integrador, seja em macrorregiões e capitais brasileiras (Silva et al., 2022) ou outras culturas, a exemplo da Argentina, Marrocos, Inglaterra, Nova Zelândia, entre outras (Gouveia, 2019; Mohamed et al., 2019).

A TFVH parte de cinco suposições teóricas, sobre os valores: a) são essencialmente positivos; b) são critérios de orientações que guiam os comportamentos individualmente; c) partem de uma base motivacional; d) consideram-se apenas os valores terminais, por possibilitar uma definição mais apurada de cada valor específico e, por fim, e) apresentam uma condição perene, pressupondo que os valores são os mesmos independente do tempo da história, modificando-se apenas as prioridades valorativas (Couto et al., 2021; Gouveia, 2019; Gouveia et al., 2021).

Por meio desses pressupostos os valores são definidos como princípios guias das ações, transcendendo instituições e situações específicas (Gouveia, 2019). Por exemplo, a beleza, enquanto valor, não é compreendida como um atributo específico ou objeto, mas princípio geral que orienta a pessoa pela busca da beleza em artes, músicas, literatura, etc. (Gouveia et al., 2021).

Este modelo teórico é levar em conta duas funções valorativas, consensuais: (1) denominada tipo de orientação, referente a guiar as ações (Inglert, 1977; Schwartz, 1992); e (2) tipo de motivador, que compreende a expressão cognitiva das necessidades (Gouveia, 2013), que esquematicamente pode ser representada pela Figura 1.



Figura 1. Dimensões, funções, subfunções dos valores básicos.

Nota: Linhas contínuas separam as metas e as linhas tracejadas separam as necessidades. Adaptado a partir de “Human values and ideological beliefs as predictors of attitudes toward immigrants across 20 countries: The country-level moderating role of threat”, de R. C. R. Araújo, et al., 2019, *European Journal of Social Psychology*, 00, 1-13. Copyright 2019 John Wiley & Sons Ltd.

Como observado na figura 1, a partir interação das duas dimensões funcionais dos valores: tipo de orientação e tipo de motivador, forma-se um modelo 3 x 2 que gera e organiza espacialmente as seis subfunções valorativas (valores básicos), que são subdivididas entre três critérios de orientação: *social* (interativa e normativa), *central* (suprapessoal e experimentação) e *pessoal* (experimentação e realização); e dois tipos de motivadores: *idealistas* (interativa, suprapessoal e experimentação) e *materialista* (normativa, existência e realização) (Araújo et al., 2019).

As subfunções valorativas podem ser descritas da seguinte maneira: *Valores Pessoais*: enfatiza as metas e ganhos pessoais. Pessoas que priorizam esses valores tendem a assumir relações pessoais contratuais, visando alcançar metas pessoais (Gouveia, 2013), sendo orientadas pelas subfunções: a) *Experimentação*, que representa as necessidades fisiológicas de satisfação, o princípio de prazer. Característico em pessoas abertas a mudanças, a inovações na organização social, que são menos dispostos a cumprir de regras sociais (Marques, Silva, & Taveira, 2018). Esta subfunção compreende os valores de prazer, emoção e sexualidade; b) *Realização*. Foco as realizações materiais. Indivíduos guiados por esses valores são orientados a tarefas, estimam a eficiência, são competitivos e bem-sucedidos (Gouveia, Milfont, & Guerra, 2014). Reúne os valores êxito, poder e prestígio.

Valores Centrais, são congruentes com as orientações pessoais e sociais, servindo como espinha dorsal para ambos, mas não são exclusivamente pessoais ou sociais (Mohamed et al., 2019), com as subfunções: c) *Suprapessoal*, exprimindo a necessidade de estética, cognição e autorrealização. Presente em pessoas com pensamento mais amplo, com ideias abstratas (Gouveia, 2013). Reúne os valores beleza, conhecimento e maturidade; d) *Existência*, enfatiza necessidades cognitivas mais básicas de sobrevivência e as condições para assegurá-la, a exemplo do desenvolvimento biológico e psicológico (Marques et al., 2018). Reúne os valores estabilidade, saúde e sobrevivência.

Valores Sociais, compatíveis em indivíduos que priorizam a convivência, os interesses coletivos, buscando por aceitação e integrar-se ao grupo (Soares, Barbosa, Moura, & Rezende, 2021), com as subfunções: e) *interativa*, enfase nas necessidades afetivas, como a pertença, amor e afiliação (Gouveia, 2013), sendo fundamentais na manutenção das relações interpessoais (Gouveia et al., 2014). Agrupa os valores afetividade, convivência e apoio social; f) *normativa*, enfatizam a importância das regras e a vida em sociedade, por meio do respeito (pessoal ou cultural) e da obediência (Couto et al., 2021). São semelhantes aos valores de existência, pois também manifestam necessidades de sobrevivência, entretanto, essencialmente seus objetivos são sociais, dando importância em normas sociais e manutenção cultural (Gouveia et al., 2021). Reúne os valores tradição, obediência e religiosidade.

Ademais, considerando as funções dos valores deriva-se as duas principais hipóteses da TFBV, que são: a) *hipótese da estrutura*, que indica que os valores podem ser representados em um espaço bidimensional, ou seja, por duas funções valorativas, ou seja, como guias do comportamento ou por expressar cognitivamente necessidades humanas (Silva et al., 2022) (apresentada na Figura 1). A dimensão tipo de orientação, com três objetivos (pessoal, central e social), além da dimensão tipo de motivador, compreendendo as necessidades, que são duas:

materialista (pragmático) e humanitário (idealista). As dimensões são espacialmente distintas. Essa configuração espacial, resulta de como os valores fazem sentido na mente humana. Tal concepção apreende que mesmo algum valor específico variando, as seis subfunções são legítimas (Gouveia, 2016).

Já a hipótese de conteúdo dos valores preconiza que a estrutura que melhor representa o conjunto de valores é a hexafatorial (seis subfunções valorativas), quando comparada com modelos alternativos: (1) *unifatorial*: os dezoito itens reunidos em um único fator, explicado em razão da desejabilidade social (Schwartz et al., 1997), oriunda da intercorrelação entre os valores (Gouveia, 2016); (2) *bifatorial*: assume a organização dos valores pelo tipo de motivador (materialista e humanitários) (Braitwite, Makkai, & Pittelkow, 1996); (3) *trifatorial*: valores instituídos por tipo de orientação (pessoal, central e social) (Schwartz, 1992); e (4) *pentafatorial*: reconhece os valores centrais (subfunções existência e suprapessoal), como dimensão única, representando um propósito geral de vida, distinto das outras quatro subfunções valorativas (Gouveia et al., 2014).

Dada a pertinência dos valores humanos na explicação de comportamentos, tendo um papel um central na tomada de decisões (Coelho et al., 2021). Assim, a temática tem sido considerada em contextos clínicos, de prevenção e promoção de saúde, relacionando-se, a variáveis que ajudam o ser humano a superar as adversidades, a exemplo do crescimento pós-traumático em pessoas enlutadas (Couto et al., 2021) ou para explicar sintomas depressivos em dolescentes (Couto, Silva et al., 2021).

Já no contexto da COVID-19, os valores humanos também podem ser relevantes na medida em que são compartilhados por outras pessoas em um dado contexto cultural. Assim, podem promover esforços coletivos para promoção de saúde, pois a sua natureza abstrata e intercultural, sugerem que eles são idealmente adequados no desenvolvimento e adaptações globais eficazes para combater a pandemia (Wolf et al., 2020), principalmente aqueles normativos, que são importantes para a manutenção das regras sociais (Gouveia, 2013) e estão associados aos comportamentos preventivos, como o distanciamento social (Tabernero et al., 2020).

Dessa forma, tendo em conta o referencial teórico e o problema levantado, esta proposta, tem como principal objetivo testar as duas principais hipóteses da Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, que são referentes a Estrutura e Conteúdo dos valores humanos, além de checar propriedades psicométricas do Questionário de Valores Básicos em residentes do litoral piauiense, situado no nordeste brasileiro.

Método

Participantes

Participaram 262 pessoas residentes na cidade de Parnaíba, situada no litoral do estado do Piauí, que foram angariados de maneira não probabilística accidental. Estes tinham idades variando de 18 a 40 anos ($M = 21,51$, $DP = 3,72$), sendo a maioria do sexo feminino (53,8%) e solteiras (55,4%)

Instrumentos

Questionário de Valores Básicos (QVB). A versão atual foi elaborada por Gouveia (2013), reunindo 18 itens, cada um representando um valor humano específico. Os itens são respondidos em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos, com seus extremos variando de (1 = Nenhuma Importância) a (7 = Extremamente Importante). Ressalta-se que o participante ao responder os itens do instrumento tende a indicar o grau de importância que cada valor específico apresenta como um princípio guia individual para a sua vida. Este instrumento tem apresentado evidências de validade e precisão adequados em todas as regiões brasileiras (Gouveia 2019).

Questionário sociodemográfico. Este foi aplicado com intuito de caracterizar a amostra, com perguntas como sexo, idade, escolaridade, etc).

Procedimento

Após autorização de um Comitê de Ética Pesquisa com seres humanos (Parecer nº 1.460.888) as aplicações dos questionários foram realizadas individualmente e/ou em ambiente coletivo, como por exemplo, praças, residências, instituições privadas e públicas. Entretanto, ressalta-se que todos os instrumentos foram respondidos individualmente, sendo autoaplicáveis, contendo as instruções necessárias para proceder às respostas. Porém, sempre, ao menos um pesquisador esteve presente para dirimir as eventuais dúvidas, esclarecendo quanto à forma de responder, eximindo-se de detalhar os conteúdos avaliados. Foi garantido aos participantes a confidencialidade das respostas, além do anonimato, não sendo possível identificá-los. Todos os participantes tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o uso de suas respostas. Foram necessários em média de 10 a 20 minutos para finalizar a participação.

Análise dos dados

Foram utilizados os softwares *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e *Analysis of Moment Structures* (AMOS), ambos na versão 21. Com o SPSS foram calculadas estatísticas descritivas, consistência interna (homogeneidade e Alfa de Cronbach) das subfunções valorativas e o escalonamento multidimensional confirmatório (MDS, com algoritmo Proxscal), para testar a hipótese de estrutura. Para tanto, foi criada a matriz de distâncias euclidianas, padronizando as pontuações z. A organização espacial dos valores foi definida teoricamente, com as subfunções assumindo os seguintes parâmetros para o tipo de orientação: experimentação [1,0], realização [1,0], existência [0,0], suprapessoal [0,0], interativa [-1,0] e normativa [-1,0]; e tipo de motivador os parâmetros assumidos pelas subfunções foram: experimentação [0,5], realização [-0,5], existência [-1,0], suprapessoal [1,0], interativa [0,5] e normativa [-0,5]. Cada valor foi forçado a ocupar uma posição específica no espaço, congruente com sua subfunção de pertença, assumido o nível ordinal de medida, permitindo break ties. O coeficiente Phi de Tucker (ϕ) foi utilizado como medida de ajuste do modelo, aceitando-se valores de 0,90 ou superiores (Van de Vijver & Leung, 1997).

Com o AMOS realizaram-se análises fatoriais confirmatórias (AFCs), para testar a hipótese de conteúdo e validade de construto. Com SPSS realizou-se estatísticas descritivas (distribuição de frequência, médias, desvios padrões), consistência interna (homogeneidade e Alfa de Cronbach e Confiabilidade Composta).

Resultados

Inicialmente, buscou-se conhecer a pontuação média das subfunções e seus respectivos índices de consistência interna (Alfa de Cronbach, α), além dos índices de homogeneidade (correlação média inter-itens, $r_{m.i.}$) e confiabilidade composta (CC). Os resultados estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1- Estatísticas descritivas, precisão e validade de construto.

Subfunção	<i>M</i>	<i>DP</i>	α	$r_{m.i.}$	CC
Experimentação	5,18 (4)	0,91	0,54	0,29	0,57
Realização	4,81 (6)	0,99	0,63	0,38	0,65
Suprapessoal	5,65 (2)	0,71	0,43	0,21	0,44
Existência	5,90 (1)	0,81	0,55	0,31	0,59
Interativa	5,53 (3)	0,82	0,49	0,25	0,48
Normativa	4,94 (5)	1,27	0,69	0,45	0,71

Nota: *M*= media, *DP* = desvio padrão, α = Alfa de Cronbach, $r_{m.i.}$ = Índice de homogeneidade, CC = Confiabilidade Composta. Os valores entre parênteses correspondem a ordem de importância das subfunções. Fonte: autores

A hipótese de estrutura foi testada por meio de escalonamento multidimensional (EMD) confirmatório (algoritmo *Proxscal*), com resultados adequados (STRESS-I = 0,34; DAF = 0,88; Phi de Tucker = 0,94). Assim, na Figura 2, os valores materialistas (figuras fechadas) e idealistas (figuras vazadas), apresentam-se em duas regiões distintas do espaço; de um lado figuram os valores sociais (quadrados) e de outro os pessoais (triângulos), aparecendo entre ambos os aqueles denominados como centrais (círculos). Os resultados corroboram a hipótese de estrutura.

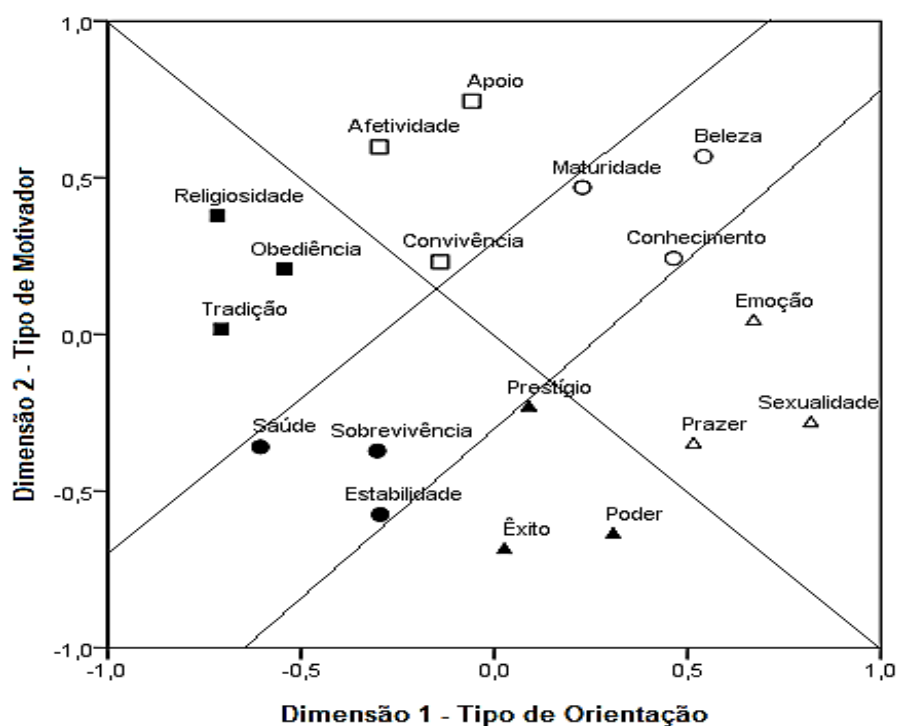


Figura 2 - Representação espacial dos valores humanos do litoral piauiense.

Como indicado na Figura 2, os valores poderiam ser representados em um espaço 3 (tipo de orientação: pessoal, central e social) x 2 (tipo de motivador: materialista e idealista), assim como prediz a TFBVH, na qual os valores centrais situam-se entre os valores sociais e pessoais, por fazerem parte de ambos, sendo, portanto, a espinha dorsal das tipos de orientação e motivador.

Posteriormente, por meio de análises fatoriais confirmatórias (AFCs), checkou-se a *hipótese de conteúdo*, admitindo que os 18 valores poderiam ser representados em seis subfunções valorativas (modelo proposto pelos autores da TFBVH), confrontando-o com estruturas fatoriais alternativas (uni, bi, tri e penta-fatorial). O modelo original mostrou-se o mais ajustado, com os seguintes indicadores de ajuste: $\chi^2/\text{g.l.} = 2,43$, GFI = 0,89, CFI = 0,73, RMSEA (IC90%) = 0,07 (0,06-0,08), ECVI = 1,51 e CAIC = 626,47. Para mais detalhes, observar a Tabela 2.

Tabela 2 - Indicadores de ajustes dos modelos.

Modelo	χ^2	DF	CFI	TLI	RMSEA	(IC90%)	$\Delta\chi^2$ (df)
6	168,70	120	0,92	0,90	0,041	0,025-0,055	—
5	175,56	125	0,92	0,90	0,041	0,026-0,055	6,86 (5)*
3	246,64	132	0,82	0,79	0,060	0,049-0,072	77,94 (12)*
2	292,99	134	0,75	0,175, 71	0,070	0,059-0,081	124,29 (14)*
1	297,71	135	0,74	0,71	0,071	0,060-0,082	129,01 (15)*

Nota: N = 272. Modelos hexafatorial (original), penta-fatorial (subfunções suprapessoal e existência formando uma única subfunção: valores centrais), trifatorial (valores pessoais, centrais e sociais), bifatorial (valores idealistas e valores materialistas) e unifatorial (todos os 18 valores saturando em um único. Fonte: autores

Como é possível observar na Tabela 2, o modelo original, composto por seis subfunções (fatores), e o alternativo, com cinco fatores, apresentam claramente os melhores índices de ajuste. Os resultados sugerem que não seria absurdo considerar um fator gerado pela junção das subfunções existência e suprapessoal, correspondentes a os valores centrais. Em suma, sugerem que os 18 valores específicos do QVB podem ser representados adequadamente por seis fatores, corroborando a segunda hipótese testada, ou seja, a de conteúdo dos valores.

Discussão

A pesquisa teve como principal objetivo testar as hipóteses de Estrutura e Conteúdo da TFBVH, além de checar propriedades psicométricas do QVB-18. No tocante as principais hipóteses (estrutura e conteúdo), evidencia-se que elas têm sido comprovadas empiricamente através da medida QVB, utilizando-se dos 18 valores e seus respectivos descritores, que tem mostrado mais parcimoniosa, por não utilizar uma lista extensa de valores, como em outros modelos teóricos, a exemplo do de Schwartz (1992).

Referente ao teste e comprovação da hipótese de estrutura dos valores, os achados obtidos, através do Escalonamento Multidimensional Confirmatório (MDS), empregando o estimador Torgerson, apresentou adequação da estrutura proposta. O índice de Tucker ficou acima do recomendado na literatura, coerente com a teoria ora tratada (Gouveia, 2013), destacando-se as duas dimensões, ou seja, eixos funcionais materialistas e os pós materialistas.

Ademais, a hipótese de conteúdo, que indica que o universo dos valores humanos pode ser expresso pelas seis subfunções, foi confirmada. Para tanto, o modelo original, composto por seis fatores, foi comparado com outros quatro modelos alternativos: (1) unitorial, com os valores saturando em apenas um fator, correspondendo a desejabilidade social que é inerente a esse construto (Schwartz et al., 1997); (2) bifatorial, nessa a estrutura os valores são distribuídos levando em consideração o tipo motivador, composto por valores materialistas e idealistas (Braitwite et al., 1996), (3) trifatorial, com valores organizados por tipo de orientação: social, central, e pessoal (Schwartz, 1992), e tendo como por último modelo alternativo o (4) pentafatorial, em que são unidos os valores que fazem parte das subfunções existência e suprapessoal, por comporem o mesmo tipo motivador, que corresponde as necessidades humanas (Gouveia., 2013). Os resultados da comparação dos modelos subsidiaram a adequação da estrutura hexadimensional. Entretanto, pode-se pensar em um modelo composto por cinco fatores, pois os índices de ajuste de bondade do modelo pentafatorial ficaram próximos do proposto para a TFBVH, similares aos achados de estudos prévios (Guoveia et al., 2014; Mohamed et al., 2019; Silva et al., no prelo).

Além disso, buscou-se averiguar os índices de consistência interna e homogeneidade da medida. Os resultados demonstraram índices de confiabilidade adequados, averiguados através do alfa de Cronbach e confiabilidade composta. Nesse sentido, ressalta-se ainda, que mesmo a consistência interna (Alfa de Cronbach) da medida ficando abaixo da recomendável em algumas subfunções (0,50 para pesquisas) (Hair et al., 2019), se justifica em função da natureza do construto, pois os valores tendem a apresentar pouco variabilidade de respostas entre os participantes de uma mesma cultura (Gouveia et al., 2009). Para além disso, o índice de homogeneidade da medida

(correlação inter-itens) foram adequados (ou seja, $r_{m.i.} \geq 0,20$; Clark & Watson, 1995), assegurando evidências de consistência interna da medida.

Ainda, destaca-se que cada fator da QVB é composto por apenas três itens, o que possivelmente, penaliza o alfa de cronbach, pois quanto mais reduzido o número de itens, menor será o alfa (Hair et al., 2019). Posto isto, sugere-se que sejam verificadas outras características da medida, a exemplo da estabilidade temporal da QVB, por meio do teste-reteste, estratégia já utilizada e retratada em estudo prévio (Mohamed et al., 2019).

Considerando as principais limitações deste estudo, pode-se citar o viés da amostra, (acidental, não probabilística), por conveniência, não refletindo a população geral nas cidades estudadas, penalizando a generalização dos resultados. Outra potencial limitação refere-se ao fato de ter sido utilizado um instrumento de auto relato, não permitindo controlar o viés da desejabilidade social, inerente aos estudos dos valores (Schwartz et al., 1997). Além disso, recomenda-se que essa pesquisa seja replicada em outros contextos, sugere-se que em novas investigações considerem amostras mais representativas e heterogêneas, coletadas de forma aleatória e que sejam distribuídas equitativamente entre os grupos, além de considerar pessoas com idades variadas, grau de escolaridade e/ou o nível socioeconômico distintos. Nesse interim, seria interessante continuar esforços para mapear valores em cidades do interior brasileiro, pois as pesquisas pautadas na TFBVH concentram-se majoritariamente nas capitais do Brasil (Gouveia, 2013), sendo ainda limitadas a interiorização de pesquisas que versam sobre a temática (Silva et al., 2022).

Em suma, constata-se que os resultados encontrados mostram que modelo teórico que fundamenta este trabalho, como previsto, reuniu evidências psicométricas com bons indicadores, comprovado empiricamente através da medida QVB, com seus 18 valores propostos, que duas de suas principais hipóteses (estrutura e conteúdo) estão adequadamente representadas empiricamente no contexto estudado, fornecendo subsídios para continuar reunindo esforços para consolidar este modelo pelo Brasil, especificamente no interior do nordeste brasileiro, quiçá em outras regiões e culturas. Sugere-se, que outras medidas sejam relacionadas a QVB, para averiguar a pertinência dos valores humanos, tratados a partir da TFBVH, como antecedentes e consequentes psicossociais.

Referências

Araújo, R. C. R., Bobowik, M., Vilar, R., Liu, J. H., Zuñiga, H. G., ..., & Gouveia, V. V. (2019). Human values and ideological beliefs as predictors of attitudes toward immigrants across 20

- countries: The country-level moderating role of threat. *European Journal of Social Psychology*, 50(3), 534-546. <http://dx.doi.org/10.1002/ejsp.2635>
- Braithwaite, V. A., Makkai, T., & Pittelkow, Y. (1996). Inglehart's materialism-postmaterialism concept: Clarifying the dimensionality debate through Rokeach's model of social values. *Journal of Applied Social Psychology*, 26(17), 1536-1555. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1559-1816.1996.tb00085.x>
- Clark, L. A., & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in object scale development. *Psychological Assessment*, 7(3), 309-319. <http://dx.doi.org/10.1037/1040-3590.7.3.309>
- Coelho, G. L. H., Hanel, P. H. P., Vilar, R., Monteiro, R. P., Cardoso, F. J. V., & Gouveia, V. V. (2021). Who prioritizes the economy over health? The role of political orientation and human values. *Personality and Individual Differences*, 179, 110890. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2021.110890>
- Couto, R.N., Fonsêca, P. N., de Medeiros, E. D., Silva, P. G. N. (2021). Personality, values, and character strengths: contributions to positive changes in bereavement. *Trends in Psychology*, 29, 490-504. <http://dx.doi.org/10.1007/s43076-021-00079-x>
- Couto, R. N., Silva, L. N. C., Nascimento, R. C., Sousa, M. C. S., Nascimento, D. D. S., Silva, P. G. N., & Medeiros, E. D. (2021). A contribuição dos valores humanos na explicação de sintomas depressivos na adolescência. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(1), 1-17. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3976>
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Fundamentos, Aplicações e Perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V. (2016). Introdução à teoria funcionalista dos valores. Em V. V. Gouveia (Ed.), *Teoria funcionalista dos valores humanos: áreas de estudo e aplicações* (pp. 13-28). São Paulo, SP: Vetor editora.
- Gouveia V.V. (2019) Human Values: Contributions from a Functional Perspective. In Koller S. (Ed.) *Psychology in Brazil*. Springer, Cham.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Kamble, S. V., Monteiro, R. P., Freitas, N. B., C., Moizéis, H. B. C., & Medeiros, P. A. (2021). Valores humanos: formação, mudanças e funções. Em P. N. Fonseca, S. C. Maciel, & V. V. Gouveia (Eds.), *Psicologia Social: aspectos teóricos, metodológicos e práticos* (pp. 24-45). João Pessoa, PB: Editora UFPB.
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fischer, R., & Coelho, J. A., & Peçanha, M. (2009). Teoria funcionalista dos valores humanos: aplicações para organizações. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 10(3), 34-59. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712009000300004>
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., & Guerra, V. M. (2014). Functional theory of human values: Testing in content and structure hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41-47. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2013.12.012>
- Hair, J. F., Babin, J. B., Anderson, R. E., & Black, W. C. (2019). *Multivariate data analysis* (8th ed.). Boston, MA: Cengage.
- Hanel, P. H. P., Litzellachner, L. F., & Maio, G. R. (2018). An empirical comparison of human value models. *Frontiers in Psychology*, 9, 1643. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01643>
- Hofstede, G. (2011). Dimensionalizing cultures: The Hofstede model in context. *Online Readings in Psychology and Culture*, 2(1), 1-26. doi: 10.9707/2307-0919.1014
- Inglehart, R. (1977). *The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

- Marques, C., Silva, A. D., & Taveira, M. C. (2018). Testing functional theory of values with students living in residential care institutions. *Revista Psicologia*, 32, 79-86. <http://dx.doi.org/10.17575/rpsicol.v32i1.1333>
- Mohamed, A. A., Elebrashi, M., & Saad, M. (2019). A Test of the Functional Theory of Human Values in Egypt. *The Social Science Journal*, 56(1), 118-126. <http://dx.doi.org/10.1016/j.soscij.2018.11.001>
- Schwartz, S. H. (1992). Universal in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. P. Zanna (Org.), *Advanced in Experimental Social Psychology* (pp. 1-65). Nova York: Academic Press.
- Schwartz, S. H., Verkasalo, M., Antonovsky, A., & Sagiv, L. (1997). Value priorities and social desirability: Much substance, some style. *British Journal of Social Psychology*, 36(1), 3-18. <http://dx.doi.org/10.1111/j.2044-8309.1997.tb01115.x>
- Silva, P. G. N., Medeiros, E. D., Gonçalves, M. P., & Gouveia, V. V. (2022). Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: testando as hipóteses de conteúdo e estrutura no contexto pernambucano. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38, e38546. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38546>.
- Soares, A. K. S., Barbosa, N. C. S., Moura, H. M., & Rezende, A. T. (2021). Percepção de medo da morte: avaliando sua relação com os valores humanos e bem-estar subjetivo. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 11(1), 198-221. <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v11.n1.9>
- Tabernero, C., Castillo-Mayén, R., Luque, B., Cuadrado, E. (2020). Social values, self- and collective efficacy explaining behaviours in coping with Covid-19: Self-interested consumption and physical distancing in the first 10 days of confinement in Spain. *PLoS One*, 17, 15(9), e0238682. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238682>
- van de Vijver, F. J. R., & Leung, K. (1997). *Cross-cultural psychology series, Vol. 1. Methods and data analysis for cross-cultural research*. Sage Publications, Inc.
- Wolf, L. J., Haddock, G., Manstead, A. S. R., & Maio, G. R. (2020). The importance of (shared) human values for containing the COVID-19 pandemic. *British Journal of Social Psychology*, 59(3), 618-627. <http://dx.doi.org/10.1111/bjso.12401>

FUNCTIONAL THEORY OF VALUES: TESTING ITS ADEQUACY IN TOWN TN THE BRAZILIAN NORTHEAST

Abstract

We aimed to test the content and structure of Functional Theory of Human Values (FTVH). There were 262 people from the coast of Piauí, Brazil (Mage= 29.9), mostly women (53.2%). Participants completed a sociodemographic questionnaire and the Basic Values Survey. The content hypothesis was confirmed, comparing the original hexafactorial model with alternatives (uni, bi, tri and penta-factorial). The structure hypothesis indicated that the values are represented in a space 3 (type of orientation: personal, central and social) x 2 (type of motivator: materialistic or humanitarian). We concluded that the FTVH was adequate in the studied context and can be used to understand human values and their correlates.

Keywords: Human values; functions; structure; content.